

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ESCOLARES DA REDE DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA EM UMA CIDADE DA REGIÃO NORTE

PEDROSA, Olakson Pinto. Professor do Curso de Educação Física da ULBRA*
NETO, Wilson Nonato Rabelo. Graduado em Educação Física da ULBRA†
SILVA, Adriane Corrêa da. Coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA‡
PINHO, Silvia Teixeira de. Professora do Curso de Educação Física da UNIR§
ALVES, Daniel Medeiros. Professor do Curso de Educação Física da ULBRA**

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde define a obesidade como um excesso de gordura acumulada em todo o corpo que representa uma porcentagem muito maior em relação a massa magra, enquanto que sobrepeso pode ser definido apenas como um excesso de peso previsto para o sexo, altura e idade, de acordo com os padrões populacionais de crescimento. Pretende-se através da presente pesquisa coletar informações sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade, e a partir destas, sensibilizar os profissionais que atuam na área da saúde quanto a necessidade de promover ações voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida. Segundo Pitanga (2004), os estudos sobre os parâmetros da composição corporal, contribuem para o desenvolvimento de avaliações mais criteriosas para qualquer tipo de programa de atividade física, acompanhado ou não de dietas alimentares. O presente estudo classifica-se como descritivo comparativo e quanto a abordagem classifica-se em quantitativo. A pesquisa foi realizada no ano de 2010, envolvendo crianças do 6º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 13 anos, de ambos os sexos, sendo 57 (cinquenta e sete) estudantes de uma escola particular e 50 (cinquenta) de uma escola pública. A avaliação antropométrica das crianças foi realizada durante as aulas de educação física, onde foram medidos o peso e a altura dos estudantes. Para a mensuração foi utilizado uma balança mecânica da marca Welmy R – 110, com capacidade de 2 a 150 kg/100g para medida de peso e um régua antropométrica de 2 metros para a medida da estatura. O objetivo desta pesquisa é coletar informações sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do 6º ano do Ensino Fundamental, entre 10 a 13 anos, para a partir destas, sensibilizar os profissionais que atuam na área da saúde quanto a necessidade de promover ações voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida. O estudo classifica-se como descritivo comparativo e quanto a abordagem classifica-se em quantitativo. Para obtenção dos resultados foi utilizado calculo do Índice de Massa Corporal dividindo-se o peso (kg) pela altura (m) ao quadrado, após isso os dados foram classificados segundo a tabela de Conde e Monteiro, avaliando os estudantes em baixo peso, normal, excesso de peso e obesidade. Comparando os dados coletados entre a escola particular e a escola pública, encontramos um índice maior de excesso de peso na escola particular, com 31,6% dos alunos com excesso de peso e 8,7% com obesidade. Na escola pública os dados não foram muito diferentes, detectou-se que 28% dos avaliados estão com excesso de peso e 2% obesos. As informações coletadas na pesquisa mostram que existe uma prevalência de excesso de peso e obesidade na escola particular, mostrando que o nível socioeconômico influencia no excesso de peso. Em relação ao gênero observamos que o sexo feminino tem predisposição para o sobrepeso em relação ao sexo masculino.

Palavras-chave: Composição Corporal; Escolares; Rede Pública e Privada

Eixo temático: Educação Física e Esportes

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

* Mestre em Saúde Coletiva pela ULBRA e professor da ULBRA. olakson@hotmail.com

† Graduado em Educação Física pela ULBRA. rafagalisteu@hotmail.com

‡ Mestre em Educação Ambiental pela FURG e coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA. dricaacs@ig.com.br

§ Mestre em Educação Física pela UFPEL e professora da UNIR. silvia_esef@yahoo.com.br

** Mestre em Educação Física pela UFPEL e professor da ULBRA. dmaesportes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O nível de sobrepeso e obesidade vem aumentando de forma alarmante na maioria dos países do mundo, sendo considerada atualmente como um problema de saúde pública tanto na população jovem como na adulta, atingindo especialmente as crianças (GIUGLIANO, 2004).

Projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que até o ano de 2015, terão aproximadamente 2,3 bilhões de adultos com excesso de peso e mais de 700 milhões serão obesos. Dados mais recentes coletados em 2005, apontam que pelo menos 20 milhões de crianças menores de 5 anos tem excesso de peso a nível mundial.

No Brasil, uma pesquisa realizada este ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que em todas as regiões do país, em todas as faixas etárias e em todas as faixas de renda houve um aumento de pessoas com excesso de peso e obesas. Segundo as pesquisas do IBGE, o sobrepeso atinge mais de 30% das crianças entre 5 e 9 anos de idade, cerca de 20% da população entre 10 e 19 anos, 48% nas mulheres e 50,1% nos homens acima de 20 anos. Entre os 20% mais ricos, o excesso de peso chega a 61,8% na população de mais de 20 anos.

A Organização Mundial de Saúde define a obesidade como um excesso de gordura acumulada em todo o corpo que representa uma porcentagem muito maior em relação a massa magra, enquanto que sobrepeso pode ser definido apenas como um excesso de peso previsto para o sexo, altura e idade, de acordo com os padrões populacionais de crescimento.

Altos níveis de sobrepeso e obesidade podem iniciar em qualquer idade, desencadeados por fatores como: a ingestão inadequada de alimentos, mudanças no estilo de vida, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento.

Leal e Miqueloto 2006, afirmam que o ganho de peso acima do normal geralmente é estimulado nos primeiros anos de vida, pois a família, principalmente mães e avós tem a idéia de que bebê gordinho é sinal de saúde. A educação alimentar deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida, não somente da criança, mas também da família, pois o ganho de peso acima do normal aumenta o número de células gordurosas e favorece o aparecimento de obesidade no futuro.

O sobrepeso na infância e na adolescência está ganhando reconhecimento como um importante problema de saúde pública, uma vez que jovens com sobrepeso tem maior probabilidade de virem a se tornar adultos com sobrepeso e estes tem maiores risco de adoecer. (LAITINEN, 2001)

Nas últimas décadas, as crianças se tornaram menos ativas, incentivadas principalmente pelos avanços tecnológicos e o aumento da violência espalhada por quase todo o país, assim ficam mais tempo em casa, na frente do computador, televisão e vídeo game (PIMENTA,2001)

Pretende-se através da presente pesquisa coletar informações sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade, para a partir destas, sensibilizar os profissionais que atuam na área da saúde quanto a necessidade de promover ações voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida.

Segundo Pitanga 2004, os estudos sobre os parâmetros da composição corporal, contribuem para o desenvolvimento de avaliações mais criteriosas para qualquer tipo de programa de atividade física, acompanhado ou não de dietas alimentares. Fracionando o peso corporal é possível analisar as modificações ocorridas nas constituições de cada um de seus componentes.

Outra contribuição significativa do estudo é o de levar até as famílias informações sobre um problema que afeta a população mundial e dessa forma contribuir para adoção de hábitos saudáveis como por exemplo a prática de atividade física e uma alimentação rica em qualidade.

E a atividade física pode provocar importantes modificações na composição corporal e na massa magra, sendo assim um importante fator para o controle do sobrepeso e obesidade em crianças. (FARIAS *et all*, 2009)

MÉTODOS

O presente estudo classifica-se como descritivo comparativo e quanto a abordagem classifica-se em quantitativo. A pesquisa foi realizada no ano de 2010, envolvendo crianças do 6º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 13 anos, de ambos os sexos, sendo 57 (cinquenta e sete) estudantes de uma escola particular e 50 (cinquenta) de uma escola pública.

A avaliação antropométrica das crianças foi realizada durante as aulas de educação física, onde foram medidos o peso e a altura dos estudantes. Para a mensuração foi utilizado uma balança mecânica da marca Welmy R – 110, com capacidade de 2 a 150 kg/100g para medida de peso e um régua antropométrica de 2 metros para a medida da estatura.

Para a obtenção do IMC das crianças, foi feito o calculo dividindo-se o peso (kg) pela altura (m) ao quadrado. Os escolares foram pesados sem tênis, vestindo camiseta de malha e calça ou short também de malha, o equipamento foi colocado em uma superfície plana e rígida e os alunos pesados em pé, posicionados no centro da balança, imóveis, e a aferição

da altura foi obtida através de um estadiometro, onde as crianças foram posicionadas em pé, os braços estendidos ao longo do corpo e com a cabeça paralela ao solo no plano de Frankfurt. Os escolares foram classificados em baixo peso, normal, excesso de peso e obesidade, segundo os critérios de referencia propostos por Conde e Monteiro apresentados na Tabela 1 e 2.

Tabela 1 – Critérios de referência para definição de Baixo Peso, Excesso de Peso e Obesidade para o sexo masculino (CONDE e MONTEIRO, 2006)

Idade	BP	Normal	EP	OB
7 anos	< 12,96	12,96 – 17,87	17,87 – 21,83	> 21,83
8 anos	< 12,91	12,91 – 18,16	18,16 – 22,69	> 22,69
9 anos	< 12,95	12,95 – 18,57	18,57 – 23,67	> 23,67
10 anos	< 13,09	13,09 – 19,09	19,09 – 24,67	> 24,67
11 anos	< 13,32	13,32 – 19,68	19,68 – 25,58	> 25,58
12 anos	< 13,63	13,63 – 20,32	20,32 – 26,36	> 26,36
13 anos	< 14,02	14,02 – 20,99	20,99 – 26,99	> 26,99
14 anos	< 14,49	14,49 – 21,66	21,66 – 27,51	> 27,51
15 anos	< 15,01	15,01 – 22,33	22,33 – 27,95	> 27,95
16 anos	< 15,58	15,58 – 22,96	22,96 – 28,34	> 28,34
17 anos	< 16,15	16,15 – 23,56	23,56 – 28,71	> 28,71

BP = Baixo Peso; EP = Excesso de Peso; OB = Obesidade

Tabela 2 – Critérios de referência para definição de Baixo Peso, Excesso de Peso e Obesidade para o sexo feminino (CONDE e MONTEIRO, 2006)

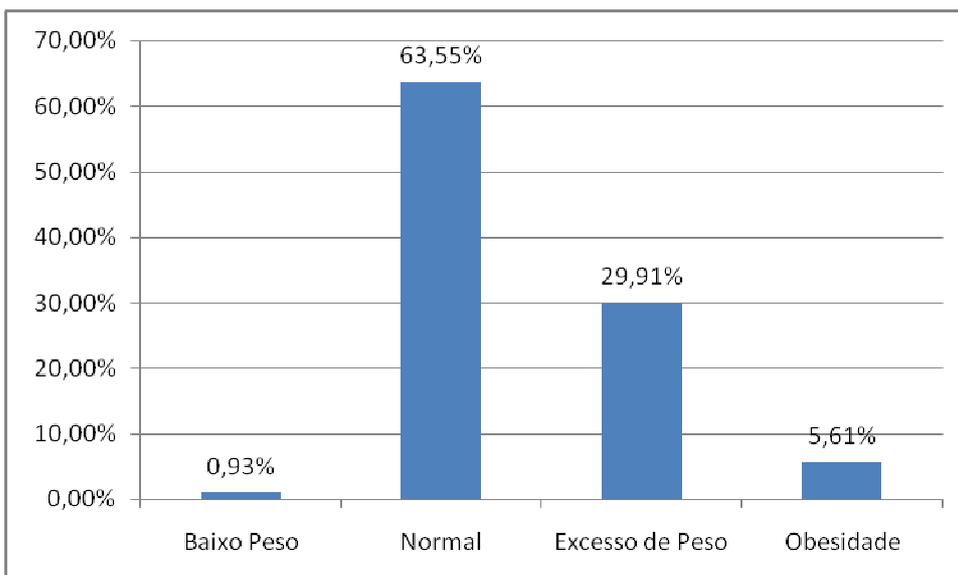
Idade	BP	Normal	EP	OB
7 anos	< 13,10	13,10 – 17,20	17,20 – 19,81	> 19,81
8 anos	< 13,07	13,07 – 17,49	17,49 – 20,44	> 20,44
9 anos	< 13,16	13,16 – 17,96	17,96 – 21,28	> 21,28
10 anos	< 13,40	13,40 – 18,63	18,63 – 22,32	> 22,32
11 anos	< 13,81	13,81 – 19,51	19,51 – 23,54	> 23,54
12 anos	< 14,37	14,37 – 20,55	20,55 – 24,89	> 24,89
13 anos	< 15,03	15,03 – 21,69	21,69 – 26,25	> 26,25
14 anos	< 15,72	15,72 – 22,79	22,79 – 27,50	> 27,50
15 anos	< 16,35	16,35 – 23,73	23,73 – 28,51	> 28,51
16 anos	< 16,87	16,87 – 24,41	24,41 – 29,20	> 29,20
17 anos	< 17,22	17,22 – 24,81	24,81 – 29,56	> 29,56

BP = Baixo Peso; EP = Excesso de Peso; OB = Obesidade

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel para realizar os cálculos para obtenção do Índice de Massa Corporal e fazer a representação em gráficos.

Gráfico 1 – IMC de todos os avaliados.



No Gráfico 1, podemos observar que no total de 107 crianças avaliadas, 29,91% estão com excesso de peso, 5,61% classificam-se em obesidade, 63,55% estão normais e apenas 0,93% estão classificadas em baixo peso.

Apesar de 1/3 dos avaliados estarem classificados acima do peso ideal propostos pelas tabelas de Conde e Monteiro (2006), cabe lembrar que esse excesso de peso e obesidade não se caracterizam necessariamente por excesso de gordura, os índices obtidos também podem refletir mudanças da composição corporal relacionadas ao aumento da massa magra quanto da massa gorda, características da puberdade.

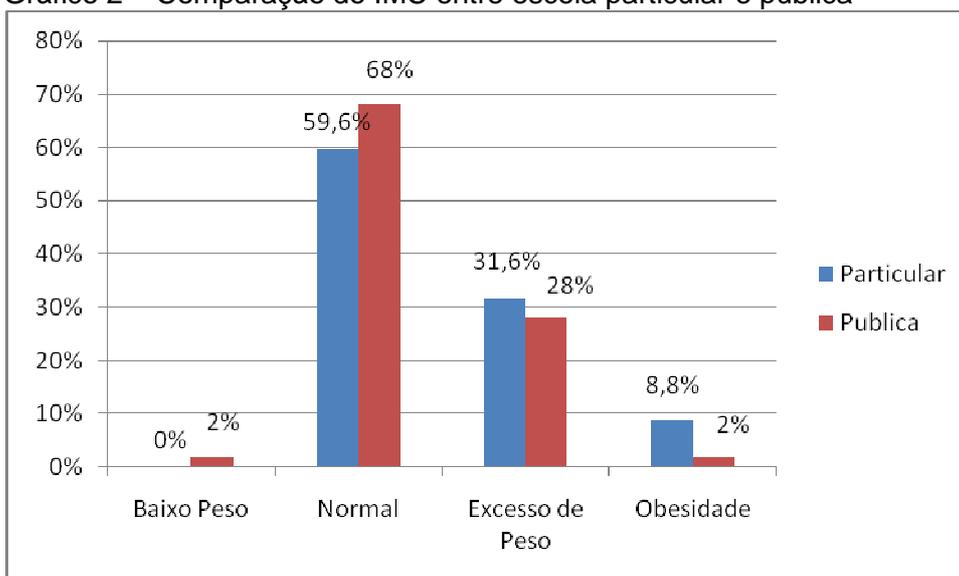
E de acordo com Dâmaso (2003), a obesidade não se caracteriza apenas pela aumento do peso corporal, mas também pelo aumento de massa adiposa acumulada no tecido adiposo.

Podemos afirmar que resultado obtido está próximo aos dados coletados pelo IBGE neste ano, segundo o IBGE, o excesso de peso está em 20% entre os jovens de 10 a 19 anos e acima de 30% entre crianças de 5 a 9 anos.

A pesquisa foi realizada com alunos de 10 a 13 anos, e mostra que 35,52% estão acima do peso, considerando que essa é a faixa de idade intermediária pesquisada pelo IBGE, e o excesso de peso foi diminuindo de acordo com a idade, 5 até 19 anos, e também considerando o fato de esta pesquisa ter sido realizada com um pequeno grupo, o resultado encontrado não está muito diferente.

Pois nessa faixa de idade, 10 a 13 anos, é a fase em que o corpo dos adolescentes começam a produzir mais hormônios que distribuem a gordura em áreas específicas, e também quando acelera o crescimento, causando uma diminuição no índice de massa corporal.

Gráfico 2 – Comparação do IMC entre escola particular e pública



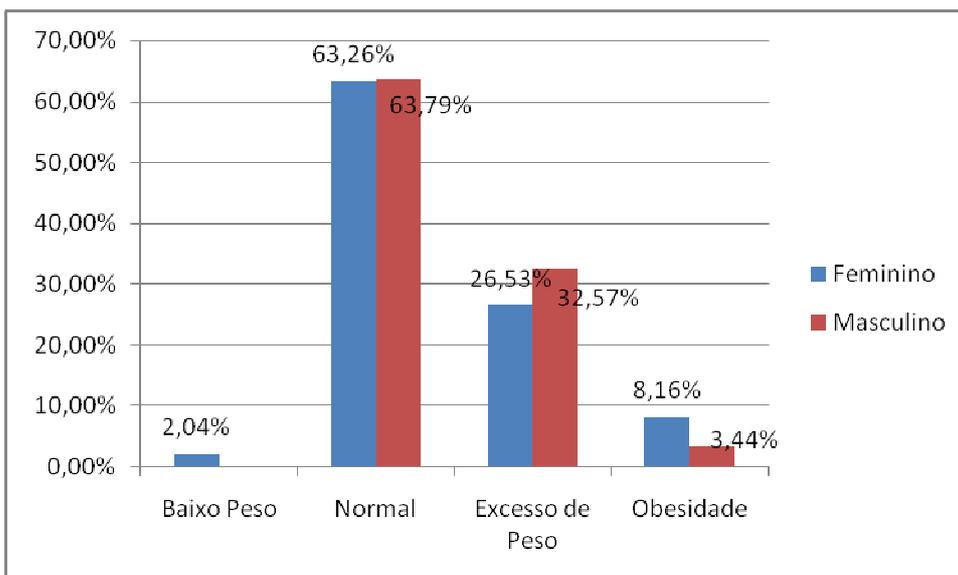
No Gráfico acima, podemos observar que na escola particular 31,6% dos alunos encontram-se com excesso de peso, 8,7% com obesidade e 59,6% estão no peso ideal. Na escola pública 28% dos avaliados estão com excesso de peso e 2% obesos, 68% estão classificados em normal e 2% com baixo peso.

Tendo em vista a escola particular utilizada para realizar a pesquisa, ser uma escola para uma classe socioeconômica mais elevada, os resultados obtidos foram semelhantes aos de uma pesquisa realizada na região sudeste, que foram observados um índice maior de excesso de peso em crianças pertencentes as classes socioeconômica mais elevadas. Dados do IBGE também apontam que entre os 20% da população mais rica, o excesso de peso é maior em relação a outros níveis socioeconômicos.

Outra pesquisa realizada na região centro-oeste corrobora com os dados coletados nesta pesquisa, que registrou uma ocorrência elevada em índices de sobrepeso e obesidade em escolares de classe média e média-alta, atingindo valores acima de 20% para ambos os sexos.

Bouchard (2003) afirma que o desenvolvimento da obesidade pode ser influenciado por fatores ambientais e de comportamento, que varia desde condição socioeconômica até a percepção da imagem corporal; dos cuidados infantis recebidos ao nascimento; e desde o nível de educação materna ao nível de horas que se passa dormindo à noite

Gráfico 3 – Comparação do IMC quanto ao sexo.



Quanto ao sexo, o Gráfico 3 apresenta um maior número de meninos com excesso de peso em relação as meninas, 32,57% e 26,53% respectivamente, já nos que estão classificados em obesidade podemos observar uma inversão, o numero de meninas com sobrepeso é maior em relação aos meninos, sendo 8,16% e 3,44%. Nos que foram avaliados com o peso normal, a diferença não passou de 1%, no sexo feminino 63,26% e 63,79% para o sexo masculino.

Em relação ao sexo o excesso de peso nos estudantes estão semelhantes, levando-se em conta que existe um grau de obesidade maior no sexo feminino. Um mesmo estudo realizado em uma cidade da região Sul do país, registra o mesmo resultado, o sexo feminino com maior índice de sobrepeso, a prevalência de excesso de peso foi de 24,7% das meninas e 21,9% entre os meninos, para obesidade foi de 5,9% e 4,1%.

Também realizado na região sul do país, um outro estudo detectou um resultado diferente, em que o índice de excesso de peso prevaleceu no sexo masculino, com 19,1% dos rapazes com excesso de peso e 16,7% das moças, classificados em obesidade registrou-se 7,9% dos meninos e 5,4% nas meninas.

CONCLUSÃO

As informações coletadas na pesquisa mostram que existe uma prevalência de excesso de peso e obesidade na escola particular, mostrando que o nível socioeconômico influencia no excesso de peso. Em relação ao gênero observamos que o sexo feminino tem predisposição para o sobrepeso em relação ao sexo masculino.

No entanto, cabe salientar que independentemente do sexo ou tipo de instituição, a coleta mostra um grande número de escolares com excesso de peso de um modo geral, resultando em 1/3 dos estudantes avaliados acima do peso desejável.

REFERÊNCIAS

GIUGLIANO R.; CARNEIRO E. C. **Fatores associados á obesidade em escolares.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 1, p. 19-22, 2004.

LEAL B. R.; MIQUELOTO C. A. **Obesidade infantil: fator de risco para aterosclerose em crianças.**

LAITINEM

PITANGA F. J. G. **Epidemiologia da atividade física: exercício e saúde.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

FARIAS E. S.; PAULA F.; CARVALHO W. R. G.; GONÇALVES E. M.; BALDIN A. D.; GUERRA-JUNIOR G. **Efeito da atividade física programada sobre composição corporal em escolares adolescentes.** Jornal de pediatria, v. 85, n. 1, p. 28-34, 2009.

DÂMASO A. **Nutrição e Exercício na Prevenção de Doenças.** Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

PIMENTA A. P. A.; PALMA A. **Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. n. 9, p. 19-24, 2001.